

A INTER-RELAÇÃO ENTRE INOVAÇÃO SOCIAL E REDES COLABORATIVAS: ESTADO DA ARTE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA INTERNACIONAL

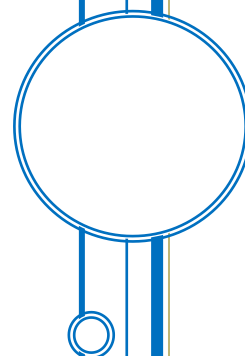
THE INTERRELATION BETWEEN SOCIAL INNOVATION AND COLLABORATIVE NETWORKS: STATE OF THE ART OF INTERNATIONAL SCIENTIFIC PRODUCTION

Monique Isabelle de Sousa **Nascimento**, UFC, Brasil
moniquesousa.2304@gmail.com
Diego de Queiroz **Machado**, UFC, Brasil
Sandra Maria dos **Santos**, UFC, Brasil

Submetido: Janeiro 2022

Aceito: Agosto 2022

*Contato para Correspondência



Resumo: A inovação social cria valor social por meio do desenvolvimento da comunidade, construindo redes colaborativas mais abrangentes e desafiando as instituições existentes por meio da ação colaborativa. Assim, este estudo objetiva investigar como se configura o estado da arte da produção científica internacional sobre a inter-relação entre inovação social e redes colaborativas. Para tanto, fez-se uso da base de dados da *Scopus*, sendo encontrados 24 artigos, analisados em termos de artigos e periódicos, autorias e redes de coautoria, temas de pesquisa, e metodologias e principais contribuições dos estudos. Os resultados desta pesquisa apontam para temas centrais e campos de pesquisa pelos quais a inovação social e as redes colaborativas se constituem. Esses temas e campos de pesquisa estão relacionados com empresa social, sob a forma de redes cooperativas e inovação de rede; *stakeholder*, com a participação do cidadão e práticas de colaboração; inovação, com foco na ação coletiva, sociedade e universidade; inovação social, por meio dos serviços sociais intensivos em conhecimento e parceria público-privada; movimentos sociais, com a difusão de inovações sociais e colaboração multipartidária; e empreendedorismo social, por meio da colaboração e comunidade de inovação. Dessa forma, este estudo permitirá o conhecimento de como as temáticas inovação social e redes colaborativas vem sendo discutidas na literatura internacional, e a partir do cenário encontrado, observar os avanços e lacunas identificados nas pesquisas nesse campo.

Palavras-chave: Inovação social. Redes colaborativas. Bibliometria.

Abstract

Social innovation creates social value through community development, building broader collaborative networks, and challenging existing institutions through collaborative action. Thus, this study aims to investigate the state of the art of international scientific production on the interrelationship between social innovation and collaborative networks. To this end, the Scopus database was used, and 24 articles were found, analyzed in terms of articles and journals, authorship and co-authorship networks, research topics, and methodologies and the main contributions of the studies. The results of this research point to central themes and fields of research through which social innovation and collaborative networks are constituted. These themes and fields of research are related to social enterprise, in the form of cooperative networks and network innovation; stakeholder, with citizen participation and collaborative practices; innovation, with a focus on collective action, society, and university; social innovation, through knowledge-intensive social services and public-private partnership; social movements, with the diffusion of social innovations and multiparty collaboration; and social entrepreneurship, through collaboration and innovation community. Thus, this study will allow the knowledge of how the themes of social innovation and collaborative networks have been discussed in international literature, and from the scenario found, to observe the advances and gaps identified in research in this field.

Keywords: Social innovation. Collaborative networks. Bibliometrics.

1 INTRODUÇÃO

Na última década, a inovação social tornou-se um assunto crescente no campo da inovação, sobretudo, em termos de avanços em pesquisas e políticas de desenvolvimento (Fougère, Segercrantz & Seeck, 2017; Pel & Kemp, 2020). Isso se deve a um direcionamento das estratégias de inovação que passam a considerar novas questões teóricas e práticas, excedendo o caráter tradicional das estratégias corporativas onde o foco são tecnologias e produtos (Pel *et al.*, 2020).

A inovação social envolve valores, processos e impactos sociais (Repo & Matschoss, 2020). Segundo Phills, Deiglmeier e Miller (2008, p. 39), “uma inovação é verdadeiramente social apenas se o equilíbrio se inclinar para o valor social em vez do valor privado”. A inovação social trata sobre maneiras de como lidar com os desafios sociais por meio do processo de mudança social (Howaldt & Kopp, 2012). O objetivo é o bem-estar social e a qualidade de vida dos indivíduos, com a redução dos problemas relacionados à pobreza, poluição e a superação dos desafios sociais das classes menos favorecidas (Bispo & Almeida, 2020).

A inovação social cria valor social por meio do desenvolvimento da comunidade, construindo redes colaborativas mais abrangentes e desafiando as instituições existentes mediante a ação colaborativa (Benneworth & Cunha, 2015). As redes colaborativas são compostas por entidades como organizações e pessoas, autônomas, geograficamente distribuídas e diversificadas em termos de ambiente operacional, cultura, capital social e objetivos, que colaboram para o alcance de objetivos comuns ou semelhantes (Camarinha-Matos & Afsarmanesh, 2006).

Segundo Merlin-Brogniart *et al.* (2022), para enfrentar os recentes e futuros desafios sociais, os atores sociais preconizam soluções inovadoras que buscam atender as demandas sociais não atendidas pelo mercado ou pelo governo. Essas soluções favorecem o surgimento de redes e novos arranjos colaborativos entre grupos de atores públicos, privados e do terceiro setor, com o compartilhamento de conhecimentos, recursos e habilidades. Por meio dessas redes colaborativas, podem ser geradas inovações sociais que fornecem mecanismos eficazes para lidar com os problemas sociais decorrentes das falhas de mercado e dos vazios institucionais (Ibrahim, 2017).

Estudos anteriores exploraram a conexão entre inovação social e redes colaborativas, como a pesquisa de Babu *et al.* (2020), que buscou compreender a motivação por trás do engajamento de várias partes interessadas com a busca por inovação social liderada por alianças estratégicas colaborativas. O estudo de Ricciardelli *et al.* (2020), por sua vez, objetivou investigar os benefícios das Redes Cívicas Urbanas (UCNs) como ferramenta de prática da

inovação social, e o papel do governo local na sua implementação. Já a investigação de Bozic (2020), teve o intuito de aumentar a compreensão da natureza da colaboração entre atores públicos e não públicos na prestação de serviços sociais e na realização de inovação social em um contexto frágil.

Conforme Ricciardelli *et al.* (2020), as redes colaborativas são cruciais para atender as necessidades sociais por meio de práticas de inovação social. Assim, torna-se relevante identificar os principais elementos motivadores das atitudes da comunidade e dos atores sociais para colaborar, contribuindo efetivamente para soluções inovadoras, o bem-estar social e o desenvolvimento local. Logo, esta pesquisa objetiva investigar como se configura o estado da arte da produção científica internacional sobre a inter-relação entre inovação social e redes colaborativas.

Nesta pesquisa, foi realizado um estudo bibliométrico utilizando-se como fontes de dados a base da *Scopus*, com vistas a levantar a produção científica internacional. Na base de dados, os seguintes termos foram pesquisados no campo título do artigo, resumo, palavras-chave: (“*social innovation*” *AND network** *AND collaborat** *OR partner** *OR alliance* *OR cooperat** *OR associat** *OR synergy*), resultando em uma amostra final de 24 artigos.

A bibliometria explora a forma como o conhecimento em determinada temática está sendo discutida entre os pares no meio acadêmico, seu processo de produção e disseminação. Possibilitando identificar relações, padrões de organização, pontos críticos, tendências e contrapontos que dizem respeito ao fenômeno investigado e de forma sistematizada, é possível fazer a comparação do conhecimento científico produzido sobre um determinado assunto, além de apontar futuros caminhos de pesquisa (Zupic & Cater, 2014; Vasconcelos, 2014; Araújo, 2006). Dessa forma, o referido estudo permitirá o conhecimento de como as temáticas inovação social e redes colaborativas vem sendo discutidas na literatura internacional, e a partir do cenário encontrado, observar os avanços e lacunas identificados nas pesquisas nesse campo, o que pode conduzir a outros estudos no contexto nacional, inspirados no mapeamento realizado.

Do ponto de vista teórico, esta pesquisa visa fornecer um mapeamento dos grandes temas relacionados à inter-relação entre inovação social e redes colaborativas, contribuindo com o avanço do conhecimento em direção ao enfrentamento dos principais problemas sociais não atendidos. Em termos práticos, o estudo bibliométrico da inter-relação entre inovação social e redes colaborativas busca viabilizar *insights* relevantes para o processo de criação de valor social e para a eficiência das práticas de inovação social, tendo em vista a relevância das redes colaborativas nesse processo.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Inovação social

Segundo do Adro e Fernandes (2020), as primeiras ocorrências relacionadas à inovação social remetem ao período de pós Segunda Guerra Mundial, motivado pelo Estado de Bem-Estar Social. Com a impossibilidade do Estado em atender os problemas sociais de forma plena, outros atores sociais se envolveram na identificação desses problemas sociais e na busca de soluções potencialmente inovadoras, como é o caso de ativistas sociais e organizações voluntárias. Assim, o conceito de inovação social surgiu da insatisfação com o desenvolvimento social e das organizações.

A inovação social é considerada uma estratégia relevante para a superação dos desafios sociais, econômicos, políticos e ambientais do século XXI (Ricciardelli *et al.*, 2020). O conceito de inovação social compreende “novas ideias (produtos, serviços e modelos) que simultaneamente atendem às necessidades sociais e criam novas relações sociais ou colaborações. Em outras palavras, são inovações que fazem bem à sociedade e aumentam sua capacidade de ação” (Murray, Grice & Mulgan, 2010, p. 5).

A inovação social também pode ser entendida como o processo de mudanças nas relações sociais, assim como mudanças transformadoras mediante a substituição e alteração das principais instituições atuantes em um cenário (Pel *et al.*, 2020). Assim, os diversos tipos de necessidades sociais permitem o surgimento de vários tipos de inovações sociais (Nordberg, Mariussen & Virkkala, 2020).

A inovação social trata sobre soluções inovadoras que propiciam a mudança social, atuando onde o mercado não consegue realizar (Cuntz, Foray & Mostovova, 2020) e em ambientes em que as organizações públicas não conseguem agir em virtude de políticas que visam a austeridade (Nordberg, Mariussen & Virkkala, 2020). Nessa perspectiva, o processo de mudança social nem sempre compreende uma inovação social, uma vez que a inovação social possui duas características determinantes: primeiro, é uma novidade; e segundo, as ações tomadas são orientadas para um objetivo desejado (Cajaiba-Santana, 2014).

Conforme Moulaert *et al.* (2005, p. 1976), a inovação social possui três dimensões principais: a primeira, diz respeito à “satisfação das necessidades humanas que não são satisfeitas atualmente”; a segunda, envolve o “processo” e as “mudanças sociais”, tendo em vista uma maior participação das classes menos favorecidas socialmente; e a terceira, compreende a “capacidade sociopolítica e acesso a recursos” dos atores envolvidos. A inovação social é essencialmente guiada pelo campo da prática, na qual os indivíduos realizam ações que refletem sobre suas próprias atitudes (Ricciardelli *et al.*, 2020).

As iniciativas de inovação social têm características que convergem na adequada distribuição de benefícios e na economia de mercado, governança política, formas de solidariedade e reciprocidade, atendimento das necessidades sociais e a participação do setor público, privado e do terceiro setor nas questões de governança e economia social (Moulaert & Nussbaumer, 2005). Além disso, a inovação social viabiliza *insights* que otimizam capacidades e infraestruturas como propriedade intelectual, *know-how*, capital social, etc., que podem ser aplicados por outros setores e outros tipos de estratégias de inovação (Grimm *et al.*, 2013).

Na perspectiva de Neumeier (2012), a inovação social possui elementos próprios que a caracteriza e à distingue, a saber: (i) é necessário a existência de redes sociais, pois somente a coletividade pode resultar em inovações sociais; (ii) o processo de inovação social é semelhante à inovação tecnológica e econômica, no sentido de que parte-se de um impulso inicial; (iii) as inovações sociais se desenvolvem por um processo sucessivo de atuação colaborativa; (iv) se baseiam na novidade a partir da percepção subjetiva dos indivíduos envolvidos; (v) se concentram em mudanças de atitude, comportamento ou percepções; (vi) a implementação do novo método ou solução está atrelada à superioridade em relação à outras técnicas; e (vii) os resultados das inovações sociais não são materiais, pois se concentram na construção de ativos.

A maior dificuldade em medir o impacto das inovações sociais envolve a própria avaliação da melhoria no bem-estar das pessoas, uma vez que é um elemento subjetivo, em oposição à geração de riqueza econômica (Cunha & Benneworth, 2020). Apesar disso, o êxito das inovações sociais pode ser avaliado a partir da replicação das estratégias de inovação social, tornando-se um desafio sua implementação em outros contextos (Desmarchelier, Djellal & Gallouj, 2020b).

A inovação social que propicia mudanças positivas na sociedade por meio de soluções para os desafios sociais pode requerer a colaboração estratégica de diversas organizações (Babu *et al.*, 2020). Assim, a inovação social é fomentada pelos esforços colaborativos de vários atores com a finalidade de descobrir e desenvolver novas formas de criar valor (Akaka, Vargo & Wieland, 2015).

2.2 Redes colaborativas

As redes colaborativas constituem uma ferramenta essencial do novo contexto organizacional, permeado por novas formas de economia, gestão do fluxo de trabalho, ampliação dos mercados e avançados sistemas de organização, tornando-se fonte de competitividade, crescimento econômico (Mahdiraji *et al.*, 2021), inovação tecnológica e transformação social (Rodgers, 2020).

As redes colaborativas emergiram como fenômenos organizacionais cruciais para os negócios (Ghouri *et al.*, 2019). A alta concorrência entre empresas estimulou o desenvolvimento de capacidades internas e a constituição de redes colaborativas (Fernández-Olmos & Ramírez-Alesón, 2017). Essas redes são responsáveis por promover uma infinidade de benefícios para as organizações (Ghouri *et al.*, 2019).

A literatura aponta uma série de vantagens relacionadas às redes colaborativas, tais como o fortalecimento de relacionamentos entre parceiros e o crescimento mútuo em inovação (Ghouri *et al.*, 2019), a difusão e o compartilhamento de conhecimento e capacidades (Hughes *et al.*, 2020) e como uma fonte de inovação tecnológica e de mudança social (Stephan *et al.*, 2016). Asadifard *et al.* (2017, p. 140) acreditam que “ter um objetivo comum, adesão suplementar, colaboração em projetos conjuntos, participação voluntária, e manutenção da autonomia dos associados” são as principais características das redes colaborativas.

Segundo Marra, Carlei e Baldassari (2020) a decisão de uma empresa de colaborar com outras empresas é determinada pelo grau de capacidades internas que possui e que são relevantes para a estratégia de colaboração e pelo grau em que os parceiros externos as possuem. Assim, a empresa deve identificar quem possui as capacidades apropriadas e o quanto são complementares com as suas.

Nas redes colaborativas o conhecimento é disseminado entre os membros, os ativos são compartilhados e os riscos são reduzidos (Asadifard *et al.*, 2017). Redes colaborativas contribuem para que as empresas adquiram mais rapidamente capacidades e recursos necessários, e colaboram para reduzir o compromisso das empresas principalmente em setores de rápidas mudanças tecnológicas (Schilling, 2017).

Para desenvolver uma estratégia de colaboração com níveis mais significativos de integração e da forma mais flexível (Camarinha-Matos, Afsarmanesh & Ollus, 2005), as organizações devem dispor de capacidades para gerenciar processos interorganizacionais, infraestruturas e política para práticas de negócios (Francisco, Azevedo & Almeida, 2012).

As empresas inclinam-se a colaborar com outras empresas que são centrais em uma rede de alianças com o intuito de obter acesso a conhecimento externo cada vez mais diversificado (Schoenmakers & Duysters, 2010). Para Marra, Carlei e Baldassari (2020, p. 1036) “se o *know-how*, as capacidades e o conhecimento das empresas são muito semelhantes, há pouco a aprender”. Isso se deve à pouca diversidade em termos de capacidades e recursos compartilhados (Han *et al.*, 2012).

Baum *et al.* (2005) e Petricevic e Verbeke (2019) descobriram que empresas que colaboram com parceiros que não estão interconectados e que não possuem vínculos

colaborativos estabelecidos criam valor colaborativo. Identificar esses parceiros em um ambiente de rede e desenvolver habilidades que motivem a consciência de rede favorece às empresas a conseguirem diferentes conhecimentos e firmar novos vínculos com maior probabilidade de gerar resultados inovadores.

Os fatores e processos que podem criar valor colaborativo envolvem três níveis de resultados: micro, meso e macro. O nível micro se relaciona aos resultados para o indivíduo, o nível meso para as organizações e o nível macro para a sociedade (Selsky & Parker, 2005). Os maiores desafios das redes colaborativas envolvem a falta de confiança nos relacionamentos, a inexistência de valores compartilhados e a falta de uma definição clara das funções e responsabilidades dos membros (Shamsuzzoha *et al.*, 2013), além de divergências entre estratégias internas e ideologias dos membros (Moazzez *et al.*, 2020).

3.3 Inovação social e redes colaborativas

Esta seção relaciona as temáticas referentes à inovação social e as redes colaborativas, enfatizando elementos e contextos sociais que configuram a inter-relação entre os temas. Assim, vale destacar que as inovações sociais podem ser desenvolvidas em formatos de redes com e sem fins lucrativos (Tabaklar *et al.*, 2021).

Para Ozdemir e Gupta (2021), os cenários de subsistência apresentam limitações e barreiras em termos de recursos e capacidades governamentais e organizacionais para a geração de valor social. Diante disso, as parcerias interorganizacionais e as capacidades coletivas são cruciais para suprir as demandas sociais não atendidas pelo mercado ou pelo governo e para o bem-estar social, com a contribuição de diversos *stakeholders*, podendo aumentar as oportunidades de criação de valor, com o êxito da inovação social e a superação de situações de pobreza.

Na perspectiva de Babu *et al.* (2020), a inovação social abrange redes de atores, que interagem entre si, geram valores e asseguram soluções e serviços inovadores que buscam atender às questões sociais e melhorar as condições de vida em sociedade, podendo impulsionar o surgimento de amplas redes de inovação social (Desmarchelier, Djellal & Gallouj, 2020b).

O avanço sustentável da inovação social tem sido foco de interesse e preocupação, ainda que em contextos nos quais as organizações sem fins lucrativos colaboram com organizações comerciais. A inovação social sustentável se caracteriza pelo impacto social e nas percepções de valor, assim como constitui uma importante ferramenta de mudança social (BABU *et al.*, 2020). Dessa maneira, Babu *et al.* (2020) afirma que ainda existe a necessidade de novas pesquisas sobre as inter-relações entre os agentes que desenvolvem a inovação social,

especificamente no que se refere a natureza e as motivações do engajamento dos diversos stakeholders.

De acordo com Nicolopoulou *et al.* (2017), as inovações sociais podem estar fortemente se sustentando no longo prazo por influência das redes de interação, com predominância de colaborações entre *stakeholders*, o relacionamento mantido entre os parceiros e o estreitamento entre produção e consumo. As redes colaborativas contribuem para o desenvolvimento de capacidades, aprendizados e transferência de conhecimento que beneficiam todos os envolvidos.

Conforme Saji e Ellingstad (2016), a inovação social acontece em cenários em que permeiam três setores da sociedade, a saber: as empresas comerciais, as organizações sem fins lucrativos e as organizações governamentais, as quais além de compartilhar e promover conhecimentos e tecnologias, podem oferecer soluções inovadoras para os diversos desafios e problemas sociais de significativa complexidade (Manning & Roessler, 2014).

Segundo Manning e Roessler (2014), alianças estratégicas em redes colaborativas, isto é, o desenvolvimento de parcerias por meio da interação entre organizações, geograficamente distribuídas e setoriais, requer capacidades complementares entre parceiros, compartilhamento de recursos e confiança. Essas redes são compostas por processos colaborativos que envolvem inúmeros parceiros internos e externos às organizações participantes. O principal objetivo é criar soluções para as demandas sociais, as quais ultrapassam as capacidades e os recursos organizacionais. Nesse sentido, a confiança e a ausência de conflitos entre atores em rede, são aspectos que devem ser considerados para o sucesso das inovações (Kolleck, 2013).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é de caráter bibliométrico, o qual permite identificar os padrões de publicação e a evolução do conhecimento científico em pontos específicos de análise (Thanuskodi, 2010), assim como propicia verificar a abrangência de temáticas pouco exploradas na literatura (Ribeiro, 2017).

Para tanto, fez-se uso de três leis da bibliometria, a saber: lei de *Lotka*, lei de *Bradford* e lei de *Zipf*. A lei de *Lotka* permitiu identificar o nível de produtividade dos autores em termos de publicações (Kretschmer & Rousseau, 2001). Já a lei de *Bradford* foi utilizada para identificar os periódicos mais relevantes por áreas. Essa lei estabelece que os principais artigos se concentram em um número reduzido de periódicos (Davis, 2002). Com a lei de *Zipf* foi possível identificar a frequência de palavras nos textos (Ginebreda *et al.*, 2012). Além disso,

foi feita a análise em termos de artigos, redes de coautoria, metodologias e principais contribuições dos estudos.

Por meio de buscas nas bases de dados no Portal de Periódicos CAPES, foi possível constatar que a base de dados da *Scopus* possui a maior representação quantitativa dos artigos publicados na área de gestão e negócios, assim como em termos de similaridade e adequação dos artigos em relação à temática sobre inovação social e redes colaborativas.

Na base de dados da *Scopus*, os seguintes termos foram pesquisados no campo título do artigo, resumo, palavras-chave: (“*social innovation*” AND *network** AND *collaborat** OR *partner** OR *alliance* OR *cooperat** OR *associat** OR *synergy*). Essa busca na base de dados resultou em uma população de 230 documentos. A fim de selecionar os artigos mais condizentes com o enfoque da pesquisa, foram incluídos apenas os documentos classificados como artigos e publicados em revistas na área de negócios, gestão e contabilidade, constituindo-se em uma amostra final de 24 artigos.

Os dados reunidos na base de dados da *Scopus* foram coletados no mês de maio de 2021 e foram analisados com o auxílio do *software VOSviewer*® (versão 1.6.16) por meio dos seguintes critérios de análise: (i) artigos e periódicos; (ii) autores e redes de coautoria; (iii) temas de pesquisa; e (iv) metodologias e principais contribuições dos estudos.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, são analisadas e discutidas as características dos artigos que compõem a amostra desta pesquisa. Assim, esta seção foi dividida em quatro subseções: a primeira, tem como foco os aspectos relativos aos artigos e periódicos; a segunda, aborda sobre autoria e redes de coautoria; a terceira, possui como enfoque temas de pesquisa; e a quarta, compreende as metodologias e as principais contribuições dos estudos.

4.1 Artigos e periódicos

Os artigos que compõem a amostra da pesquisa foram analisados primeiramente quanto a quantidade de artigos publicados por ano. Os 24 artigos da amostra do estudo foram publicados entre os anos de 2006 a 2021, como exposto no gráfico 1, a seguir:

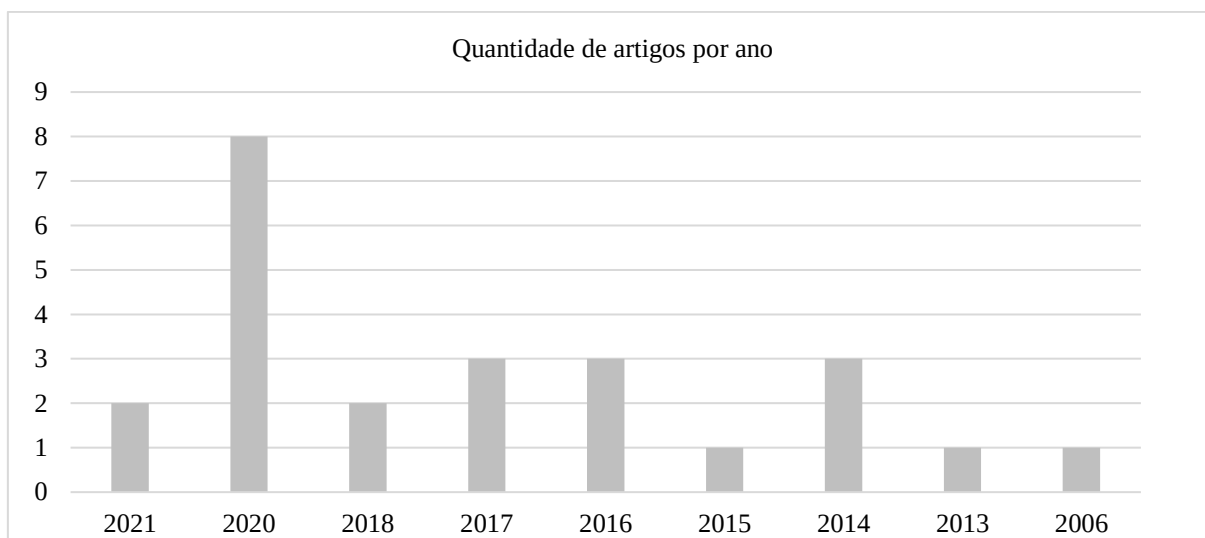


Gráfico 1. Quantidade de artigos por ano.

Fonte: Elaborado pelos autores com base em dados da pesquisa (2021).

O ano que recebeu maior destaque em termos de quantidade de artigos foi o ano de 2020, com 8 trabalhos publicados, colocando em evidência o recente interesse e o avanço de pesquisas sobre inovação social e redes colaborativas. Esses estudos apresentam como aspecto central o engajamento, o envolvimento e a colaboração entre atores sociais em sistemas de redes de inovação social, com foco na natureza e nas motivações desses relacionamentos, os diferentes papéis dos atores sociais e o desenvolvimento de estratégias em diversos contextos sociais. Esses trabalhos são mais detalhados na subseção sobre os principais temas de pesquisa.

No tocante aos periódicos nas quais os artigos foram publicados, estes consistiram em 22 periódicos diferentes, sendo que em apenas 1 periódico foi publicado mais de 1 desses artigos, atendendo, assim, à Lei de *Bradford*, na qual indica que os principais artigos se concentram em um pequeno número de periódicos. A tabela 1 apresenta o periódico com mais artigos publicados, e o Qualis/Capes e o fator de impacto correspondentes, coletados no *site* da Capes e no *site* do periódico.

Qtde. de artigos	Título do periódico	Qualis/Capes	Fator de impacto
02	<i>Technological Forecasting and Social Change</i>	A1	5,84

Tabela 1. Periódico com mais artigos publicados.

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2021).

Dessa forma, o periódico *Technological Forecasting and Social Change* possui um alto nível de qualidade e alcance, apresentando uma relevante avaliação no Qualis/Capes (2013-2016) e um significativo fator de impacto. Os estudos publicados foram dos autores Desmarchelier, Djellal e Gallouj (2020b) e Lhoste (2020). Além disso, dentre os 24 periódicos

que compõem a amostra da pesquisa, 08 periódicos possuem acesso totalmente aberto (*All Open Access*) a seus artigos. O livre acesso a essas pesquisas contribui para que a disseminação do conhecimento ocorra de forma mais rápida para o público interessado.

Em sequência, os artigos foram analisados quanto às citações recebidas em outros trabalhos até a data de coleta dos dados para este estudo. Dos 24 artigos analisados, 18 artigos receberam citação em outros trabalhos publicados, resultando em um total de 228 citações recebidas. A tabela 2 apresenta os artigos com mais citações recebidas:

Autores	Título	Periódico	Qtde. de citações	Ano
Manning, S., Roessler, D.	<i>The formation of cross-sector development partnerships: how bridging agents shape project Agendas and longer-term alliances</i>	<i>Journal of Business Ethics</i>	42	2014
Allee, V., Taug, J.	<i>Collaboration, innovation, and value creation in a global telecom</i>	<i>Learning Organization</i>	34	2006
Nicolopoulou, K., Karataş-Özkan, M., Vas, C., Nouman, M.	<i>An incubation perspective on social innovation: the London Hub – a social incubator</i>	<i>R&D Management</i>	26	2017
Malek, A., Costa, C.	<i>Integrating communities into tourism planning through social innovation</i>	<i>Tourism Planning and Development</i>	24	2015
Saji S., B., Ellingstad, P.	<i>Social innovation model for business performance and innovation</i>	<i>International Journal of Productivity and Performance Management</i>	20	2016
Toivonen, T.	<i>What is the social innovation community? Conceptualizing an emergent collaborative organization</i>	<i>Journal of Social Entrepreneurship</i>	19	2016
McKelvey, M., Zaring, O.	<i>Co-delivery of social innovations: exploring the university's role in academic engagement with society</i>	<i>Industry and Innovation</i>	18	2018
Kolleck, N.	<i>Social network analysis in innovation research: using a mixed methods approach to analyze social Innovations</i>	<i>European Journal of Futures Research</i>	18	2013
Vos, J., Wagenaar, H.	<i>The Münchhausen Movement: improving the coordination of social services through the creation of a social movement</i>	<i>American Review of Public Administration</i>	8	2014
Babu, M. M., Dey, B. L., Rahman, M., Roy, S. K., Syed Alwi, S. F., Kamal, M. M.	<i>Value co-creation through social innovation: A study of sustainable strategic alliance in telecommunication and financial services sectors in Bangladesh</i>	<i>Industrial Marketing Management</i>	4	2020

Tabela 2. Artigos com mais citações recebidas.

Fonte: Elaborado pelos autores com base em dados da pesquisa (2021).

Os estudos que receberam maior destaque quanto o número de citações recebidas foram os trabalhos de Manning e Roessler (2014), com 42 citações, que evidenciaram as parcerias público-privadas na cooperação para o desenvolvimento, examinando diferentes constelações de agentes de transição e seus efeitos na formação de projetos únicos de parcerias de

Conforme apresentado, dos 24 trabalhos, 15 artigos (62,5%) foram publicados com autoria única (06 artigos – 25%) ou dupla (09 artigos – 37,5%), constituindo-se assim na maior predominância de artigos da amostra. Esses artigos são de autoria de Lhoste (2020); Bozic (2020); Okano (2017); Toivonen (2016); White (2014); Kolleck (2013); Campopiano e Bassani (2021); Moraes e Andion (2018); McKelvey e Zaring (2018); Yeasmin e Kemppainen-Koivisto (2017); Saji e Ellingstad (2016); Malek e Costa (2015); Manning e Roessler (2014), Vos e Wagenaar (2014); e Allee e Taug (2006).

No que se relaciona aos 23 grupos de redes de coautoria, aqueles com maior quantitativo de autores estão localizados nas áreas periféricas da figura 1, enquanto os grupos de autores isolados estão posicionados na sua região central. A tabela 4, a seguir, apresenta esses grupos maiores, com os autores correspondentes e os principais temas abordados nas pesquisas.

Grupos	Autores	Descrição
1	Beth Maina Ahlberg, Faith Maina, Anne Kubai, Wanjiku Khamasi, Marianne Ekman, Cristina Lundqvist-Persson	A complexidade de criar e manter relacionamentos e parcerias em um projeto com foco na prevenção da AIDS entre jovens em idade escolar, no Quênia.
2	Mujahid Mohiuddin Babu, Bidit L. Dey, Mizan Rahman, Sanjit K. Roy, Sharifah Faridah Syed Alwi, Muhammad Mustafa Kamal	Cocriação de valor por meio de uma aliança estratégica sustentável entre organizações comerciais e sem fins lucrativos em Bangladesh.
3	Alessandra Ricciardelli, Nicola Raimo, Francesco Manfredi, Filippo Vitolla	Os benefícios das Redes Cívicas Urbanas (RCUs) como ferramenta de prática da inovação social, e o papel do governo local na sua implementação.
4	Katerina Nicolopoulou, Mine Karataş-Özkan, Christopher Vas, Muhammad Nouman	Parceria diádica baseada em valores e os processos de colaboração entre uma incubadora social e uma empresa incubada.
5	Hani Sirine, Roos Kities Andadari, Lieli Suharti	Rede de engajamento social e empreendedorismo social em um programa de parceria com agricultores de uma empresa da Indonésia.
6	Benoît Desmarchelier, Faridah Djellal, Faïz Gallouj	Diferentes expressões de redes de inovação e papéis desempenhados pelos serviços públicos em cada uma delas.
7	Maria de Nazaré Moraes Soares, Aurio Lucio Leocadio, Sílvia Maria Dias Pedro Rebouças	Princípios da complexidade e a geração de capital social nos empreendimentos de economia solidária e estratégia de rede.
8	Georg von Schnurbein, Oto Potluka, Anne Mayer	Processos de desenvolvimento urbano como um conceito colaborativo e participativo por meio da inovação social.

Tabela 4. Maiores grupos de coautoria e seus temas de pesquisa.

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa (2021).

Conforme exposto, observa-se que a maioria dos autores publicaram apenas um trabalho em conjunto, com exceção dos autores Desmarchelier, Djellal e Gallouj (2020a,b), da *University of Lille* (França), que publicaram dois trabalhos em colaboração, o que remete à lei de *Lokta*, na qual identifica o nível de produtividade dos autores em termos de publicações. Estes trabalhos têm como foco a terciarização das redes de inovação e os diferentes papéis

desempenhados pelos serviços públicos, e o mapeamento das redes de inovação social no contexto dos Serviços Sociais Intensivos em Conhecimento como construtores de sistemas.

Estes autores estão alocados em 21 países, sendo os países com a maior quantidade de artigos já publicados na amostra: Reino Unido (5), Estados Unidos (4), e Brasil e França (3, cada).

Os autores que pertencem ao Reino Unido são Campopiano e Bassani (2021), Babu *et al.* (2020), Nicolopoulou *et al.* (2017), Toivonen (2016) e Vos e Wagenaar (2014). Os artigos tratam sobre diferentes ambientes pelos quais a inovação social se desenvolve e a mudança social pode ser percebida, tais como cooperativas sociais, setores de telecomunicações e serviços financeiros, incubadora social e comunidades de inovação social.

Os autores que residem nos Estados Unidos são Ahlberg *et al.* (2016), Manning e Roessler (2014), White (2014) e Allee e Taug (2006). Os trabalhos focam no desenvolvimento de relações de colaboração, formação de parcerias, aprendizagem em rede e criação de valor em projetos sociais e organizacionais.

Com relação aos autores brasileiros, Soares, Leocádio e Rebouças (2020), Moraes e Andion (2018) e Okano (2017) desenvolveram estudos sobre estratégia de rede em empreendimentos de economia solidária, inovação social em arenas públicas e inovação social em redes interorganizacionais na cadeia de produção.

Já os autores Lhoste (2020), Desmarchelier, Djellal e Gallouj (2020a) e Desmarchelier, Djellal e Gallouj (2020b) que pertencem a França, abordaram a respeito da participação da sociedade civil no sistema de pesquisa e inovação por meio de práticas colaborativas, mapeamento das diferentes expressões relacionadas às redes de inovação e mapeamento das redes de inovação social.

Em relação às Instituições de Ensino Superior (IES), os autores pertencem a 44 diferentes IES, formando 23 grupos. Nesses grupos, a quantidade de IES varia de 1, para grupos isolados, até no máximo 7 Instituições. O maior grupo de IES, formado por sete instituições, é composto por: *Dedan Kimathi University of Technology, Nyeri*, Quênia; *Department of Curriculum Studies and Teacher Education, Texas Tech University*, Estados Unidos; *Department of Psychology, Lund University, Lund*, Suécia; *Department of Women's and Children's Health, Uppsala University, Uppsala*, Suécia; *Royal Institute of Technology, Stockholm*, Suécia; *Skaraborg Institute for Research and Development, Skövde*, Suécia; e *Uppsala University, Uppsala*, Suécia.

4.3 Temas de pesquisa

Com o intuito de identificar os principais temas dos artigos analisados, fez-se a análise das palavras-chave. Assim, foram identificadas 135 palavras-chave, apresentando uma quantidade máxima de ocorrência de 12 vezes para inovação social, seguida por 7 vezes para inovação e 4 vezes para empreendedorismo social e redes, atendendo à lei de Zipf, que identifica a frequência de palavras nos textos. Essas palavras-chave consistem em alguns dos termos utilizados como filtro inicial de artigos na *Scopus*. A tabela 5 apresenta as palavras-chave com pelo menos duas ocorrências nos artigos da amostra:

Palavras-chave	Qtde. de ocorrências
inovação social	12
inovação	7
empreendedorismo social, redes	4
inovações sociais, sociedade civil, colaboração	3
previsão tecnológica, stakeholder, Brasil, cooperativa, empresa social, movimentos sociais, ação coletiva	2

Tabela 5. Relação de palavras-chave com maior quantidade de ocorrências.

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa (2021).

As palavras-chave são usadas para identificar os principais temas abordados nos trabalhos. Logo, verifica-se que essas pesquisas tratam principalmente sobre inovação social (inovação social, inovações sociais), inovação (inovação), empreendedorismo social (empreendedorismo social) e redes (redes).

Com o objetivo de melhor compreender a configuração destas pesquisas, foi realizada a análise de palavras-chave em conformidade com as relações que mantêm entre si. Com isso, identificou-se os grupos de palavras-chave que constituem agrupamentos dos termos usados em conjunto nas mesmas pesquisas. Nesta análise, foram identificados 16 grupos diferentes de palavras-chave, que variam de 3 até 18 palavras-chave por grupo. A figura 2 apresenta a rede de palavras-chave formada.

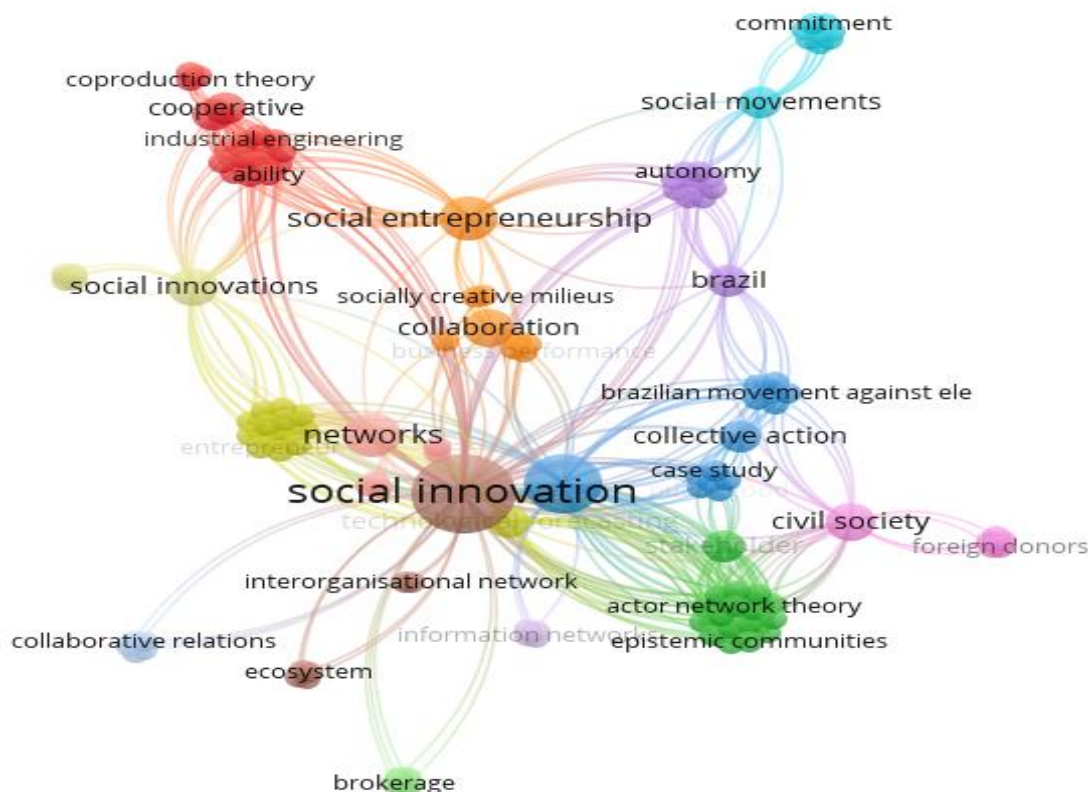


Figura 2. Rede e grupos de palavras-chave.
Fonte: Elaborada pelos autores com uso do VOSviewer®.

O maior grupo de palavras-chave consiste no Grupo 1 (em vermelho, com 18 palavras-chave), na qual tem como palavra central o termo “*social enterprise*” e temas de pesquisa voltados às redes cooperativas; teoria da coprodução; teoria da rede; inovação de rede, seguido pelo Grupo 2 (em verde, com 17 palavras-chave) que possui como palavra central o termo “*stakeholder*” e temas de pesquisa com foco na participação do cidadão; práticas de colaboração; comunidades epistêmicas; ciência e tecnologia e, em sequência, o Grupo 3 (em azul, com 14 palavras-chave) em que sua palavra central é o termo de busca “*innovation*”, constituído por um grupo de palavras relacionadas à ação coletiva; organização não governamental; espaço público; sociedade; e universidade.

Em sequência, o Grupo 4 (em vermelho escuro, com 14 palavras-chave) possui como palavra-chave o termo “*social innovation*” e temas de pesquisa voltados para economia do conhecimento; serviços sociais intensivos em conhecimento; e parceria público-privada, e o Grupo 5 (de cor roxa, com 10 palavras-chave) tem como palavra principal “*Brazil*” e temas de pesquisas relacionados com desenvolvimento local; redes de cooperação; e autogestão.

No que se relaciona aos demais grupos de palavras-chave, estes são formados por grupos menores que também estão incluídos nos grupos maiores já apresentados. O Quadro 1, a seguir, apresenta os grupos de palavras-chave e os principais temas que são abordados nos trabalhos:

Grupos de palavras-chave	Palavra central	Principais temas de pesquisa
Grupo 1 (em vermelho, com 18 palavras-chave)	<i>social enterprise</i>	redes cooperativas; teoria da coprodução; teoria da rede; inovação de rede; inovação de processos; resultados da inovação; gestão de risco; engenharia industrial; engenharia de produção.
Grupo 2 (em verde, com 17 palavras-chave)	<i>Stakeholder</i>	teoria da rede de atores; participação do cidadão; práticas de colaboração; comunidades epistêmicas; práticas de inovação; pesquisa em inovação; sistema de inovação; ciência e tecnologia.
Grupo 3 (em azul, com 14 palavras-chave)	<i>innovation</i>	ação coletiva; corrupção eleitoral; organização não governamental; espaço público; sociedade; universidade.
Grupo 4 (em vermelho escuro, com 14 palavras-chave)	<i>social innovation</i>	economia do conhecimento; serviços sociais intensivos em conhecimento; parceria público-privada; empreendedores sociais; rede social; serviço social; regimes tecnológicos.
Grupo 5 (de cor roxa, com 10 palavras-chave)	<i>Brazil</i>	desenvolvimento local; redes de cooperação; autogestão; capital social; desigualdade social; economia solidária.
Grupo 6 (em cor azul claro, com 9 palavras-chave)	<i>social movements</i>	coordenação dos serviços sociais; difusão de inovações sociais; colaboração multipartidária; prestação de serviços sociais.
Grupo 7 (em cor laranja, com 9 palavras-chave)	<i>social entrepreneurship</i>	colaboração; comunidade de inovação; redes sociais; meios socialmente criativos; desenvolvimento urbano.

Quadro 1. Grupos de palavras-chave.

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa.

As pesquisas sobre empresa social (Grupo 1), constituem o trabalho de Sirine, Andadari e Suharti (2020), que busca determinar a rede de engajamento social de uma organização por meio do programa de parceria com agricultores; o estudo de Ahlberg *et al.* (2016), que abordou os desafios na construção de relações colaborativas, com foco em um projeto de pesquisa comunitária; e a pesquisa de Toivonen (2016), que explorou uma organização colaborativa relevante, a comunidade de inovação social.

Já os trabalhos que focaram nos *stakeholders* (Grupo 2) foram os estudos de Ricciardelli *et al.* (2020), que levantou os benefícios de uma rede cívica urbana como prática de inovação social; e a pesquisa de White (2014), que discutiu teoricamente um contexto de aprendizagem interorganizacional de múltiplos *stakeholders* trabalhando para a inovação social.

Os trabalhos sobre inovação (Grupo 3), foram os estudos desenvolvidos por Lhoste (2020), que abordou sobre os espaços onde acadêmicos, empresas e *stakeholders* da sociedade civil podem se reunir para experimentar práticas de pesquisa e inovação; o trabalho de Kolleck (2013), que analisou as oportunidades relacionadas às redes sociais na pesquisa em inovação; e a pesquisa de Allee e Taug (2006), que revisou uma atividade de mudança organizacional sistêmica para melhorar a colaboração, inovação e criação de valor.

Os estudos sobre inovação social (Grupo 4) envolveram o trabalho de Campopiano e Bassani (2021), que visou integrar empreendedorismo social e inovação cooperativa/rede para avançar a discussão acerca da inovação social; a pesquisa de von Schnurbein, Potluka e Mayer (2021), que buscou ampliar a compreensão dos processos relacionados ao desenvolvimento urbano como um conceito colaborativo por meio da inovação social; e o estudo de Bozic (2020), que procurou melhorar a compreensão da natureza da colaboração entre atores públicos e não públicos na prestação de serviços sociais e na conquista da inovação social.

Por fim, os trabalhos que focaram no contexto do Brasil (Grupo 5), foram as pesquisas de Moraes e Andion (2018), que se relaciona com estudos de como coletivos se engajam na inovação social na arena pública da corrupção eleitoral; e o trabalho de Soares, Leocádio e Rebouças (2020), que abordou sobre a complexidade e capital social na economia solidária e como a estratégia de rede afeta essa relação.

4.4 Metodologias e principais contribuições dos estudos

A investigação sobre os aspectos metodológicos empregados nos trabalhos foi realizada com a análise de todo o texto dos artigos. Com isso, foi possível identificar os tipos de pesquisa e os métodos utilizados nas pesquisas, conforme é apresentado na tabela 6:

Tipo de pesquisa	Método de pesquisa	Qtde. de artigos	% de artigos
Qualitativa	Entrevista	10	41,6%
	Bibliográfica	5	20,8%
	Documental	3	12,5%
	Etnográfica	1	4,1%
	Pesquisa-ação	1	4,1%
Total		20	83,1%
Quantitativa	Survey	2	8,3%
Total		2	8,3%
Qualitativa e Quantitativa	Entrevista e Survey	2	8,3%
Total		2	8,3%

Tabela 6. Tipos de pesquisa e métodos utilizados.

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa (2021).

Como pode ser observado, foram identificados estudos desenvolvidos mediante os três tipos de pesquisa: qualitativa, quantitativa e mista (qualitativa e quantitativa), com predominância de trabalhos qualitativos na amostra (20 artigos ou 83,1% do total). Destes, dez artigos fizeram uso de entrevista como método de pesquisa. Estes trabalhos têm como foco a criação de inovação social no desenvolvimento urbano por meio de processos colaborativos; a *Urban Civic Networks* como prática de mudança e inovação social; as motivações do envolvimento de várias partes interessadas com uma busca por inovação social liderada por

alianças estratégicas colaborativas; e desafios na construção de relações colaborativas em um projeto de pesquisa comunitária.

Em sequência, cinco trabalhos possuem enfoque bibliográfico, e discutem questões e temas relacionados à inovação social e redes de inovação, como: servitização das redes de inovação; Serviços Sociais de Conhecimento Intensivo (KISS); redes interorganizacionais e inovação social; sociedade civil e inovação social nas arenas públicas; modelo de inovação social com foco em desempenho de negócios e inovação; e aprendizagem em redes sociais. Portanto, essas pesquisas se voltam a discutir temas peculiares no campo de estudo da inovação social e das redes colaborativas.

Ainda nesse conjunto de trabalhos qualitativos, foram identificados três estudos de cunho documental, na qual os trabalhos abordam sobre co-entrega de inovações sociais, explorando o papel da universidade no envolvimento acadêmico com a sociedade, utilizando fontes como manuais escolares, material didático, apresentações e relatórios de estudantes. Outro trabalho da amostra trata sobre comunidade de inovação social, conceitualizando uma organização colaborativa emergente, na qual se fez uso de fontes como relatos de praticantes escritos por fundadores e principais organizadores e outros materiais disponíveis publicamente. Além disso, um estudo foca na integração de comunidades no planejamento turístico por meio da inovação social, onde se utilizou de materiais como plano estratégico e documentos de políticas, e relatórios de avaliação e acompanhamento.

Em menor número, um trabalho utilizou o método etnográfico para analisar a combinação de recursos de coprodução e modelagem de rede para alcançar os determinantes sociopolíticos necessários para que as empresas sociais funcionem como um instrumento alternativo de emprego; e um trabalho fez uso de pesquisa-ação no intuito de revisar uma iniciativa de mudança organizacional sistêmica para melhorar a colaboração, inovação e criação de valor em uma telecom global.

Quanto às pesquisas quantitativas (02 artigos ou 8,3% da amostra) se utilizou de *Surveys* online: uma com 164 presidentes ou diretores de cooperativas sociais ou com o gestor de contabilidade para investigar o efeito dos investimentos em inovação nos resultados da inovação social, moderados pela vontade e capacidade que caracteriza as atividades destas empresas sociais; e uma com 11.138 trabalhadores com o objetivo de investigar a relação entre os princípios da complexidade e a geração de capital social nos empreendimentos de economia solidária e como a estratégia de rede afeta essa relação.

Por fim, na amostra foram identificados (02 artigos ou 8,3% da amostra) que utilizou métodos de pesquisa qualitativos e quantitativos: em um trabalho foram realizadas 15

entrevistas semiestruturadas com representantes das Organizações da Sociedade Civil (OSC) locais, doadores internacionais e instituições públicas, bem como uma pesquisa com 120 representantes de OSCs com a finalidade de aumentar a compreensão da natureza da colaboração entre atores públicos e não públicos na prestação de serviços sociais e na realização da inovação social; e no outro trabalho o conjunto de dados quantitativos foi coletado com 1.306 pessoas e, em sequência, mapas de rede qualitativos foram criados para a análise de redes sociais na pesquisa de inovação.

Para analisar as principais contribuições dos estudos, foram identificados os principais resultados dos trabalhos que compõem a amostra da pesquisa, conforme é apresentado no Quadro 2:

Principais contribuições dos estudos
Capital social, diálogo entre as partes interessadas e incerteza no desenvolvimento local são condições que permitem que inovações sociais bem-sucedidas surjam de processos colaborativos.
Comunidades epistêmicas híbridas experimentam da forma colaborativa por meio de pesquisas participativas e processos de inovação social.
As Redes Cívicas Urbanas - UCNs são as principais impulsionadoras das atitudes da comunidade para colaborar e coproduzir com as partes interessadas locais para contribuir plenamente para a inovação e desenvolvimento social local.
A aliança estratégica nos setores de telecomunicações constitui um ecossistema de serviços que facilita o surgimento, o envolvimento e a evolução da inovação social que, por fim, leva à cocriação de valor por meio da inovação social sustentada e bem-sucedida.
O papel das incubadoras em facilitar a inovação social é destacado por meio de um foco na colaboração aberta, formação de rede, aprendizagem e transferência de conhecimento, empreendedorismo e liderança.
As alianças e redes de projetos de longo prazo, que normalmente são coordenadas por ‘agentes de ponte’, podem servir como repositórios importantes de confiança, recursos colaborativos e práticas através de várias fronteiras.
A inovação social é a força motriz da mudança social promovida pela associação de uma multiplicidade de redes de atores tanto no longo prazo quanto na interface das macro e microescalas da realidade social.
As Comunidades de Inovação Social - SICs apoiam o empreendedorismo social em estágio inicial, e podem ajudar a introduzir a inovação social em novos ambientes culturais, reprogramar circuitos de inovação mais amplos e promover a colaboração produtiva em meio à diversidade.
Os isomorfismos coercitivos, normativos e miméticos agem como impulsionadores principais e barreiras potenciais da colaboração público-não-pública e da inovação social.

Quadro 2. Principais contribuições dos estudos.

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa (2021).

Como pode ser observado, as principais contribuições dos estudos emergem de questões relacionadas às condições que permitem que inovações sociais bem-sucedidas surjam de processos colaborativos; como comunidades epistêmicas híbridas experimentam da forma colaborativa; o papel das Redes Cívicas Urbanas - UCNs na inovação social; os benefícios das alianças estratégicas e do ecossistema de serviços nos setores de telecomunicações; o papel das incubadoras em facilitar a inovação social; as vantagens oriundas das alianças e redes de projetos de longo prazo; os efeitos da inovação social na mudança social e o papel da redes de atores; como as Comunidades de Inovação Social - SICs podem promover a colaboração; e os fatores que podem promover ou dificultar a colaboração em inovações sociais.

Dessa maneira, essas questões se destacam nos estudos sobre inovação social e redes colaborativas, constituindo-se em temáticas de interesse em termos de pesquisa nesse campo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve o objetivo de investigar como se configura o estado da arte da produção científica internacional sobre a inter-relação entre inovação social e redes colaborativas, a partir dos critérios de artigos e periódicos, autorias e redes de coautoria, temas de pesquisa, e metodologias e principais contribuições dos estudos.

Em relação aos artigos e periódicos, os artigos foram publicados no período de 2006 a 2021, sendo que o ano que recebeu maior destaque, em termos de quantidade de artigos publicados, foi o ano de 2020. Assim, o periódico com mais artigos publicados foi o *Technological Forecasting and Social Change*. No que se refere às autorias e redes de coautoria, constatou-se que a maioria dos autores publicaram apenas um trabalho em conjunto, sendo que Reino Unido, Estados Unidos, Brasil e França apresentam a maior quantidade de artigos já publicados na amostra.

Relativo aos temas de pesquisa, os resultados apontam para temas centrais e campos de pesquisa pelos quais a inovação social e as redes colaborativas se constituem. Esses temas e campos de pesquisa estão relacionados com empresa social, sob a forma de redes cooperativas, inovação de rede e resultados de inovação; *stakeholder*, com a participação dos cidadãos, práticas de colaboração e sistema de inovação. Além disso, cita-se a inovação, com foco na ação coletiva, sociedade e universidade; inovação social, por meio dos serviços sociais intensivos em conhecimento, parceria público-privada e empreendedores sociais; movimentos sociais, com a difusão de inovações sociais, colaboração multipartidária e prestação de serviços sociais; e empreendedorismo social, mediante a colaboração, comunidade de inovação e desenvolvimento urbano.

No que diz respeito às metodologias e principais contribuições dos estudos, observou-se que são mais empregados nos estudos a pesquisa qualitativa e a aplicação do método de entrevista. Além disso, as principais contribuições dos estudos estão relacionadas com as condições necessárias para que as inovações sociais sejam bem-sucedidas, bem como a contribuição que a rede de atores e o tipo de relacionamento que mantêm têm nesse processo.

No tocante às lacunas de pesquisa dos estudos, pesquisas recentes como a de Campopiano e Bassani (2021) buscaram contribuir com o debate sobre inovação social por meio da conexão entre empreendedorismo social e a teoria relacionada à inovação cooperativa e em rede. Além disso, o estudo de Babu *et al.* (2020) procurou colaborar para uma melhor

compreensão de como as alianças estratégicas dão origem a inovações sociais de forma evolutiva, atendendo às necessidades e proporcionando benefícios a diversos *stakeholders*. Outrossim, o trabalho de Bozic (2020) também buscou contribuir para o crescente interesse de pesquisa sobre o papel dos atores não públicos na prestação de serviços públicos e na inovação social pública, especificamente sob a perspectiva de um contexto frágil.

Ademais, os estudos sinalizaram os seguintes campos para futuras pesquisas: Campopiano e Bassani (2021) sugeriram pesquisas envolvendo um grande número de respondentes ou estudos qualitativos com a aplicação de entrevistas com todos os *stakeholders* envolvidos no empreendimento social. von Schnurbein, Potluka e Mayer (2021) apontaram oportunidades de estudo acerca de em que condições o setor público deve cumprir um papel de posicionamento na busca de inovações sociais. Por fim, Bozic (2020) propôs uma pesquisa adicional com o setor público sobre o papel dos atores não públicos na prestação de serviços públicos e na inovação social pública, assim como a realização de uma análise no âmbito microlocal.

Destaca-se, ainda, a relevância acadêmica desta pesquisa em termos da inter-relação entre inovação social e redes colaborativas, tendo em vista que, conjuntamente, essas duas abordagens são pouco exploradas na literatura. Além disso, do ponto de vista prático, essa inter-relação contribui para fornecer *insights* relevantes às práticas de inovação social e à ação colaborativa.

Como pesquisas futuras, propõe-se que seja desenvolvida uma revisão sistemática, de natureza qualitativa, sobre esta temática, bem como estudos empíricos acerca do papel da rede de atores para que os processos de colaboração e de inovação social sejam bem-sucedidos no contexto de projetos sociais e, ainda, a análise da rede de colaboração em comunidades de inovação social, com foco na parceria público-privada.

REFERÊNCIAS

- Ahlberg, B. M., Maina, F., Kubai, A., Khamasi, W., Ekman, M., & Lundqvist-Persson, C. (2016). “A child, a tree”: Challenges in building collaborative relations in a community research project in a Kenyan context. *Action Research*, 14(3), 257–275. [https://doi-org.ez11.periodicos.capes.gov.br/10.1177/1476750315607607](https://doi.org.ez11.periodicos.capes.gov.br/10.1177/1476750315607607)
- Akaka, M. A., Vargo, S. L., & Wieland, H. (2015). Innovation through institutionalization: a service ecosystems perspective. *Industrial Marketing Management*, 44, 63-72. <https://doi.org/10.1016/j.indmarman.2014.10.008>
- Allee, V., & Taug, J. (2006). Collaboration, innovation, and value creation in a global telecom. *Learning Organization*, 13(6), 569-578. <https://doi-org.ez11.periodicos.capes.gov.br/10.1108/09696470610705451>

- Araújo, C. A. (2006). Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em Questão*, 12(1), 11-32. Recuperado em <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/16>. Acesso em 16 de ago. de 20221.
- Asadifard, R., Tabatabaeian, S. H., Sofi, J. B., & Taghva, M. R. (2017). A model for investigating the stability factors in formal science and technology collaborative networks: a case study of Iran. *Technological Forecasting and Social Change*, 122, 139-150. <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2016.07.039>
- Babu, M. M., Dey, B. L., Rahman, M., Roy, S. K., Alwi, S. F. S., & Kama, M. M. (2020). Value co-creation through social innovation: a study of sustainable strategic alliance in telecommunication and financial services sectors in Bangladesh. *Industrial Marketing Management*, 89, 13-27. <https://doi.org/10.1016/j.indmarman.2020.06.003>
- Baum, J. A. C., Rowley, T., Shipilov, A., & Chuang, Y. (2005). Dancing with strangers: aspiration performance and the search for underwriting syndicate partners. *Administrative Science Quarterly*, 50(4), 536-575. <https://doi-org.ez11.periodicos.capes.gov.br/10.2189/asqu.50.4.536>
- Benneworth, P., & Cunha, J. (2015). Universities' contributions to social innovation: reflections in theory & practice. *European Journal of Innovation Management*, 18(4), 508-527. <https://doi-org.ez11.periodicos.capes.gov.br/10.1108/EJIM-10-2013-0099>
- Bispo, M. S., & Almeida, L. L. (2020). Food trucks and food parks as a social innovation of eating out practice: a study in João Pessoa – Brazil. *International Journal of Gastronomy and Food Science*, 20, 1-8. <https://doi.org/10.1016/j.ijgfs.2020.100209>
- Bozic, A. (2020). Global trends in a fragile context: public–nonpublic collaboration, service delivery and social innovation. *Social Enterprise Journal*, 17(2), 1750-8614. <https://doi.org/10.1108/SEJ-12-2019-0100>
- Cajaiba-Santana, G. (2014). Social innovation: moving the field forward. A conceptual framework. *Technological Forecasting and Social Change*, 82(1), 42-51. <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2013.05.008>
- Camarinha-Matos, L. M., & Afsarmanesh, H. (2006). *Collaborative networks: value creation in a knowledge society*. In: Wang, K., Kovacs, G. L., Wozny, M., & Fang, M. (eds.) IFIP, 207, 26-40. Springer: Heidelberg.
- Camarinha-Matos, L. M., Afsarmanesh, H., & Ollus, M. (2005). *Methods and tools for collaborative networked organizations*. Springer: New York.
- Campopiano, G., & Bassani, G. (2021). Social innovation: Learning from social cooperatives in the Italian context. *Journal of Cleaner Production*, 291, 1-11. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2020.125253>
- Cunha, J., & Benneworth, P. (2020). How to measure the impact of social innovation initiatives? *Int Rev Public Nonprofit Mark*, 17(1), 59-75. <https://doi-org.ez11.periodicos.capes.gov.br/10.1007/s12208-019-00240-4>
- Cuntz, A., Foray, D., & Mostovova, E. (2020). On the economics of social innovation – A conceptual framework and its policy implications. *Innovation*, 22(4), 469-487. <https://doi-org.ez11.periodicos.capes.gov.br/10.1080/14479338.2020.1735394>
- Davis, P. M. (2002). Where to spend our e-journal money? Defining a university library's core collection through citation analysis. *Portal: Libraries & the Academy*, 2(1), 155-166. <https://doi.org/10.1353/pla.2002.0009>

- Desmarchelier, B., Djellal, F., & Gallouj, F. (2020a). Towards a servitization of innovation networks: a mapping. *Public Management Review*, 22(9), 1368-1397. <https://doi-org.ez11.periodicos.capes.gov.br/10.1080/14719037.2019.1637012>
- Desmarchelier, B., Djellal, F., & Gallouj, F. (2020b). Mapping social innovation networks: knowledge intensive social services as systems builders. *Technological Forecasting and Social Change*, 157, 1-8. <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2020.120068>
- do Adro, F., Fernandes, C. I. (2020). Social innovation: a systematic literature review and future agenda research. *Int Rev Public Nonprofit Mark*, 17(1), 23-40. <https://doi-org.ez11.periodicos.capes.gov.br/10.1007/s12208-019-00241-3>
- Fernández-Olmos, M., & Ramírez-Alesón, M. (2017). How internal and external factors influence the dynamics of SME technology collaboration networks over time. *Technovation*, 64/65, 16-27. <https://doi.org/10.1016/j.technovation.2017.06.002>
- Fougère, M., Segercrantz, B., & Seeck, H. (2017). A critical reading of the European Union's social innovation policy discourse: (Re)legitimizing neoliberalism. *Organization*, 24(6), 819-843. <https://doi-org.ez11.periodicos.capes.gov.br/10.1177/1350508416685171>
- Francisco, R. da P., Azevedo, A., Almeida, A. (2012). Alignment prediction in collaborative networks. *Journal of Manufacturing Technology Management*, 23(8), 1038-1056. <https://doi-org.ez11.periodicos.capes.gov.br/10.1108/17410381211276862>
- Ginebreda, A., Jelić, A., Petrović, M., Alda, M. L., & Barceló, D. (2012). New indexes for compound prioritization and complexity quantification on environmental monitoring inventories. *Environ Sci Pollut Res*, 19(4), 958-970. <https://doi-org.ez11.periodicos.capes.gov.br/10.1007/s11356-011-0557-6>
- Ghouri, A. M., Akhtar, P., Shahbaz, M., & Shabbir, H. (2019). Affective organizational commitment in global strategic partnerships: the role of individual-level microfoundations and social change. *Technol. Forecast. Soc. Change*, 146, 320-330. <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2019.05.025>
- Grimm, R., Fox, C., Baines, S., & Albertson, K. (2013). Social innovation, an answer to contemporary societal challenges? Locating the concept in theory and practice. *Innovation: The European Journal of Social Science Research*, 26(4), 436-455. <https://doi-org.ez11.periodicos.capes.gov.br/10.1080/13511610.2013.848163>
- Han, K., Oh, W., Im, K. S., Chang, R. M., Oh, H., & Pinsonneault, A. (2012). Value cocreation and wealth spillover in open innovation alliances. *MIS Quarterly*, 36(1), 291-315. <https://doi.org/10.2307/41410418>
- Howaldt, J., & Kopp, R. (2012). *Shaping Social Innovation by Social Research*. In: Franz, H.-W., Hochgerner, J., & Howaldt, J. (Eds.). Challenge social innovation. Potentials for business, social entrepreneurship, welfare and civil society. Heidelberg, New York, Dordrecht, London: Springer, 43-56.
- Hughes, P., Hughes, M., Stokes, P., Leed, H., Rodgers, P., & Degbey, W.Y. (2020). Microfoundations of organizational ambidexterity in the context of cross-border mergers and acquisitions. *Technol. Forecast. Soc. Change*, 153, 1-14. <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2020.119932>
- Ibrahim, S. (2017). How to build collective capabilities: the 3C-model for grassroots-led development. *Journal of Human Development and Capabilities*, 18(2), 197-222. <https://doi-org.ez11.periodicos.capes.gov.br/10.1080/19452829.2016.1270918>

- Kolleck, N. (2013). Social network analysis in innovation research: using a mixed methods approach to analyze social innovations. *European Journal of Futures Research*, 25(1), 1-9. <https://doi-org.ez11.periodicos.capes.gov.br/10.1007/s40309-013-0025-2>
- Kretschmer, H., & Rousseau, R. (2001). Author inflation leads to a breakdown of Lotka's law. *Journal of the American Society for Information Science & Technology*, 52(8), 610-614. <https://doi-org.ez11.periodicos.capes.gov.br/10.1002/asi.1118>
- Lhoste, E. F. (2020). Can do-it-yourself laboratories open up the science, technology, and innovation research system to civil society? *Technological Forecasting and Social Change*, 161, 1-5. <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2020.120226>
- Mahdiraji, H. A., Hafeez, K., Kamardi, A. A. A., & Garza-Reyes, J. A. (2021). Evaluating key capabilities for developing global collaborative networks using a multi-layer decision-making approach. *Industrial Management & Data Systems*, 121(10), 2207-2233. <https://doi-org.ez11.periodicos.capes.gov.br/10.1108/IMDS-01-2021-0058>
- Malek, A., & Costa, C. (2015). Integrating communities into tourism planning through social innovation. *Tourism Planning and Development*, 12(3), 281-299. <https://doi-org.ez11.periodicos.capes.gov.br/10.1080/21568316.2014.951125>
- Manning, S., & Roessler, D. (2014). The formation of cross-sector development partnerships: how bridging agents shape project agendas and longer-term alliances. *Journal of Business Ethics*, 123(3), 527-547. <https://doi-org.ez11.periodicos.capes.gov.br/10.1007/s10551-013-1853-5>
- Marra, A., Carlei, V., & Baldassari, C. (2020). Exploring networks of proximity for partner selection, firms' collaboration and knowledge exchange. The case of clean-tech industry. *Business Strategy and the Environment*, 29(3), 1034-1044. <https://doi-org.ez11.periodicos.capes.gov.br/10.1002/bse.2415>
- McKelvey, M., & Zaring, O. (2018). Co-delivery of social innovations: exploring the university's role in academic engagement with society. *Industry and Innovation*, 25(6), 594-611. <https://doi-org.ez11.periodicos.capes.gov.br/10.1080/13662716.2017.1295364>
- Merlin-Brogniart, C., Fuglsang, L., Magnussen, S., Peralta, A., Révész, É., Rønning, R., Rubalcaba, L., & Scupola, A. (2022). Social innovation and public service: A literature review of multi-actor collaborative approaches in five European countries. *Technological Forecasting & Social Change*, 182, 1-14. <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2022.121826>
- Moazzez, H., Khargh, M. T., Nilforoushan, H., & Khorasani, M. S. (2020). Challenges and barriers in finding, forming and performing for network creation: a case study of collaboration network in medical equipment. *Journal of Science and Technology Policy Management*, 11(4), 357-376. <https://doi-org.ez11.periodicos.capes.gov.br/10.1108/JSTPM-04-2019-0043>
- Moraes, R. L., & Andion, C. (2018). Civil society and social innovation in public arenas in Brazil: trajectory and Experience of the Movement Against Electoral Corruption (MCCE). *Voluntas*, 29(4), 801-818. <https://doi-org.ez11.periodicos.capes.gov.br/10.1007/s11266-017-9867-8>
- Moulaert, F., & Nussbaumer, J. (2005). The social region. Beyond the territorial dynamics of the learning economy. *European Urban and Regional Studies*, 12(1), 45-64. <https://doi-org.ez11.periodicos.capes.gov.br/10.1177/0969776405048500>
- Moulaert, F., Martinelli, F., Swyngedouw, E., & Gonzalez, S. (2005). Towards alternative model(s) of local innovation. *Urban Studies (Routledge)*, 42(11), 1969-1990. <https://doi-org.ez11.periodicos.capes.gov.br/10.1080/00420980500279893>

Murray, R., Grice, J. C., & Mulgan, G. (2010). *The open book of social innovation*. The Young Foundation. Recuperado em 10 de março, 2021, de <https://youngfoundation.org/wp-content/uploads/2012/10/The-Open-Book-of-Social-Innovationg.pdf>.

Neumeier, S. (2012). Why do social innovations in rural development matter and should they be considered more seriously in rural development research? – Proposal for a stronger focus on social innovations in rural development research. *Sociologia Ruralis*, 52(1), 48-69. <https://doi-org.ez11.periodicos.capes.gov.br/10.1111/j.1467-9523.2011.00553.x>

Nicolopoulou, K., Karataş-Özkan, M., Vas, C., & Nouman, M. (2017). An incubation perspective on social innovation: the London Hub – a social incubator. *R and D Management*, 47(3), 368-384. <https://doi-org.ez11.periodicos.capes.gov.br/10.1111/radm.12179>

Nordberg, K., Mariussen, Å., & Virkkala, S. (2020). Community-driven social innovation and quadruple helix coordination in rural development. Case study on LEADER group Aktion Österbotten. *Journal of Rural Studies*, 79, 157-168. <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2020.08.001>

Okano, M. T. (2017). Interorganisational networks and social innovation: a study in milk production chain. *International Journal of Innovation and Sustainable Development*, 11(4), 317-335. <https://doi.org/10.1504/IJISD.2017.086868>

Ozdemir, S., & Gupta, S. (2021). Inter-organizational collaborations for social innovation and social value creation: towards the development of new research agenda and theoretical perspectives. *Industrial Marketing Management*, 97, 134-144. <https://doi.org/10.1016/j.indmarman.2021.06.013>

Pel, B., & Kemp, R. (2020). Between innovation and restoration; towards a critical-historicizing understanding of social innovation niches. *Technology Analysis & Strategic Management*, 32(10), 1182-1194. <https://doi-org.ez11.periodicos.capes.gov.br/10.1080/09537325.2020.1750588>

Pel, B., Haxeltineb, A., Avelinoc, F., Dumitru, A., Kempe, R., Baulera, T., Kunzef, I., Dorlandg, J., Wittmayerc, J., & Jørgensen, M. S. (2020). Towards a theory of transformative social innovation: a relational framework and 12 propositions. *Research Policy*, 49(8), 1-13. <https://doi.org/10.1016/j.respol.2020.104080>

Petricovic, O., & Verbeke, A. (2019). Unbundling dynamic capabilities for inter-organizational collaboration: the case of nanotechnology. *Cross Cultural & Strategic Management*, 26(3), 422-448. <https://doi-org.ez11.periodicos.capes.gov.br/10.1108/CCSM-02-2019-0044>

Phills, J., Deiglmeier, K., & Miller, D. (2008). *Rediscovering social innovation*. Stanford Social Innovation Review. Recuperado em 02 de março, 2021, de https://ssir.org/articles/entry/rediscovering_social_innovation.

Repo, P., & Matschoss, K. (2020). Social innovation for sustainability challenges. *Sustainability*, 12(1), 1-12. <https://doi.org/10.3390/su12010319>

Ribeiro, M. C. H. (2017). Bibliometria: quinze anos de análise da produção acadêmica em periódicos brasileiros. *Biblios*, 69, 1-20. <https://doi.org/10.5195/biblios.2017.393>

Ricciardelli, A., Raimo, N., Manfredi, F., & Vitolla, F. (2020). Urban civic network as practice of social change and innovation. A case-study analysis. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, 27(5), 1989-2003. <https://doi-org.ez11.periodicos.capes.gov.br/10.1002/csr.1940>

Rodgers, W., Degbey, W., Housel, T. J., & Arslan, A. (2020). Microfoundations of collaborative networks: the impact of social capital formation and learning on investment risk assessment. *Technological Forecasting & Social Change*, 161, 1-15. <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2020.120295>

Saji, B. S., & Ellingstad, P. (2016). Social innovation model for business performance and innovation. *International Journal of Productivity and Performance Management*, 65(92), 256-274. <https://doi.org/10.1108/IJPPM-10-2015-0147>

Schoenmakers, W., & Duysters, G. (2010). The technological origins of radical inventions. *Research Policy*, 39(8), 1051–59. <https://doi.org/10.1016/j.respol.2010.05.013>

Selsky, J. W., & Parker, B. (2005). Cross-sector partnerships to address social issues: challenges to theory and practice. *Journal of Management*, 31(6), 849-873. <https://doi-org.ez11.periodicos.capes.gov.br/10.1177/0149206305279601>

Shamsuzzoha, A., Kankaanpaa, T., Carneiro, L. M., Almeida, R., Chiodi, A., & Fornasiero, R. (2013). Dynamic and collaborative business networks in the fashion industry. *International Journal of Computer Integrated Manufacturing*, 26(1/2), 125-139. <https://doi-org.ez11.periodicos.capes.gov.br/10.1080/0951192X.2012.681916>

Sirine, H., Andadari, R. K., & Suharti, L. (2020). Social engagement network and corporate social entrepreneurship in Sido Muncul Company, Indonesia*. *Journal of Asian Finance, Economics and Business*, 7(11), 885-892. <https://doi.org/10.13106/jafeb.2020.vol7.no11.885>

Soares, M. de N. M. Leocadio, A. L., & Rebouças, S. M. D. P. (2020). Complexity and social capital in solidarity economy: an empirical evidence of enterprises in Brazil. *International Journal of Entrepreneurship and Innovation Management*, 24(2-3), 210-231. <https://doi:10.1504/jjeim.2020.105783>

Stephan, U., Patterson, M., Kelly, C., & Mair, J. (2016). Organizations driving positive social change: a review and an integrative framework of change processes. *J. Manag.*, 42(5), 1250-1281. <https://doi-org.ez11.periodicos.capes.gov.br/10.1177/0149206316633268>

Schilling, M. (2017). *Strategic management of technological innovation*. Boston: McGraw-Hill.

Tabaklar, T., Sorkun, M. F., Yurt, O., & Yu, W. (2021). Exploring the microfoundations of dynamic capabilities for social innovation in a humanitarian aid supply network setting. *Industrial Marketing Management*, 96, 147-162. <https://doi.org/10.1016/j.indmarman.2021.04.012>

Thanuskodi, S. (2010). Bibliometric analysis of the journal library philosophy and practice from 2005-2009. *Library Philosophy and Practice*, 437, 1-7. Recuperado em <https://core.ac.uk/download/pdf/188060031.pdf>. Acesso em 12 de ago. de 2022.

Toivonen, T. (2016). What is the social innovation community? Conceptualizing an emergent collaborative organization. *Journal of Social Entrepreneurship*, 7(1), 49-73. <https://doi-org.ez11.periodicos.capes.gov.br/10.1080/19420676.2014.997779>

Vasconcelos, Y. L. (2014). Estudos bibliométricos: procedimentos metodológicos e contribuições. *Cient., Ciênc. Juríd. Empres.*, 15(2), 211-220. <https://doi.org/10.17921/2448-2129.2014v15n2p%25p>

von Schnurbein, G., Potluka, O., & Mayer, A. (2021). Creating social innovation in urban development through collaborative processes. *Innovation: The European Journal of Social Science Research*. <https://doi-org.ez11.periodicos.capes.gov.br/10.1080/13511610.2021.1910800>

Vos, J., & Wagenaar, H. (2014). The Münchhausen Movement: improving the coordination of social services through the creation of a social movement. *American Review of Public Administration*, 44(4), 409-439. <https://doi-org.ez11.periodicos.capes.gov.br/10.1177/0275074012468224>

White, C. C. (2014). An integrative literature review to introduce socio-networked learning: a new theoretical framework for HRD. *Human Resource Development Review*, 13(3), 276-292. <https://doi-org.ez11.periodicos.capes.gov.br/10.1177/1534484313513951>

Yeasmin, N., & Kemppainen-Koivisto, R. (2017). The sociopolitical determinants of social entrepreneurship action: a qualitative analysis. *South Asian Journal of Business and Management Cases*, 6(1), 47-60. <https://doi-org.ez11.periodicos.capes.gov.br/10.1177/2277977917698297>

Zupic, I., & Cater, T. (2014). Bibliometric methods in management and organization. *Organizational Research Methods*, 18(3), 429-472. <https://doi.org/10.1177/1094428114562629>

Apêndice A

Lista de Artigos da Pesquisa

Autores	Título
Ahlberg, B. M., Maina, F., Kubai, A., Khamasi, W., Ekman, M., Lundqvist-Persson, C.	“A child, a tree”: challenges in building collaborative relations in a community research project in a Kenyan context.
Allee, V., Taug, J.	Collaboration, innovation, and value creation in a global telecom.
Babu, M. M., Dey, B. L., Rahman, M., Roy, S. K., Syed Alwi, S. F., Kamal, M. M.	Value co-creation through social innovation: a study of sustainable strategic alliance in telecommunication and financial services sectors in Bangladesh.
Bozic, A.	Global trends in a fragile context: public–nonpublic collaboration, service delivery and social innovation.
Campopiano, G., Bassani, G.	Social innovation: learning from social cooperatives in the Italian context.
White, C.	An integrative literature review to introduce socio-networked learning: a new theoretical framework for HRD.
Desmarchelier, B., Djellal, F., Gallouj, F.	Towards a servitization of innovation networks: a mapping.
Desmarchelier, B., Djellal, F., Gallouj, F.	Mapping social innovation networks: Knowledge intensive social services as systems builders.
Kolleck, N.	Social network analysis in innovation research: using a mixed methods approach to analyze social innovations.
Lhoste, E. F.	Can do-it-yourself laboratories open up the science, technology, and innovation research system to civil society?
Malek, A., Costa, C.	Integrating communities into tourism planning through social innovation.
Manning, S., Roessler, D.	The formation of cross-sector development partnerships: how bridging agents shape project agendas and longer-term alliances.
McKelvey, M., Zaring, O.	Co-delivery of social innovations: Exploring the university’s role in academic engagement with society.
Moraes, R. L., Andion, C.	Civil society and social innovation in public arenas in Brazil: trajectory and experience of the Movement Against Electoral Corruption (MCCE).
Nicolopoulou, K., Karataş-Özkan, M., Vas, C., Nouman, M.	An incubation perspective on social innovation: the London Hub – a social incubator.
Okano, M. T.	Interorganisational networks and social innovation: a study in milk production chain.
Ricciardelli, A., Raimo, N., Manfredi, F., Vitolla, F.	Urban Civic Network as practice of social change and innovation. A case-study analysis.
Saji, S. B., Ellingstad, P.	Social innovation model for business performance and innovation.
Sirine, H., Andadari, R. K., Suharti, L.	Social engagement network and corporate social entrepreneurship in Sido Muncul Company, Indonesia*
Soares, M. de N. M., Leocádio, A. L., Rebouças, S. M. D. P.	Complexity and social capital in solidarity economy: an empirical evidence of enterprises in Brazil.
Toivonen, T.	What is the social innovation community? Conceptualizing an emergent collaborative organization.
von Schnurbein, G., Potluka, O., Mayer, A.	Creating social innovation in urban development through collaborative processes.
Vos, J., Wagenaar, H.	The Münchhausen Movement: improving the coordination of social services through the creation of a social movement.
Yeasmin, N., Kemppainen-Koivisto, R.	The sociopolitical determinants of social entrepreneurship action: a qualitative analysis.